

## **ANEXO I**

## ■ História da Freguesia de S. Pedro

### ● Introdução

As ilhas do Arquipélago da Madeira já aparecem representadas na cartografia do século XIV, o que nos leva a supor que já fossem conhecidas, embora continuassem desertas até ao século XV.

Em 1419 uma expedição portuguesa comandada por João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira e Bartolomeu Perestrelo ocupou as ilhas do Arquipélago Madeira e Porto Santo. Após a sua descoberta oficial, o Infante D. Henrique, senhor das ilhas por doação de seu pai, D. João I, organizou o respectivo povoamento e colonização. Administrativamente, o arquipélago foi dividido em capitánias, sendo nomeado para cada uma delas, um capitão donatário com o encargo de a defender, povoar e explorar.

A capitania que foi entregue ao capitão donatário João Gonçalves Zarco teve por nome Funchal, por haver em abundância uma planta chamada funcho. Em 1452 esta povoação foi elevada a vila por foral concedido por D. Afonso V. A vila e primitivo município do Funchal compreendia a antiga capitania do mesmo nome e estendia-se desde a Ponta da Oliveira pelo Sul e costa Oeste da Madeira, até à Ponta do Tristão. A vila do Funchal adquiriu um grande desenvolvimento industrial e comercial, o que levou o Rei D. Manuel, na sua carta régia de 21 de Agosto de 1508, a elevá-la à categoria de cidade.

Em 1558, o Funchal foi dividido em duas freguesias, a da Sé e a de Santa Maria Maior, com as suas sedes nas igrejas da Sé Catedral e de Nossa Senhora do Calhau, respectivamente.

Em 1566 é criada a freguesia de São Pedro, actualmente uma das mais reconhecidas da cidade do Funchal (figura 48).



Fig.48: Baía do Funchal, no início do século XX

A sua importância começa já no século XV quando as famílias mais nobres e distintas da Ilha constroem aí as suas residências.

João Gonçalves Zarco, primeiro capitão donatário do Funchal, foi o primeiro a viver na freguesia devendo-se a ele a construção da Capela de S. Pedro e S. Paulo e também de um pequeno hospital, o primeiro da Ilha.

O segundo capitão donatário do Funchal, João Gonçalves da Câmara, fixa residência nesta freguesia, construindo a Quinta das Cruzes. Foi também nesta que se construíram os importantes Conventos de São Francisco, já extinto, e de Santa Clara.

A história desta freguesia faz-se das suas origens, das características iniciais da sua população e de algumas das ruas e monumentos.

### ■ As Origens

A freguesia de S. Pedro foi criada, pelo Bispo D. Frei Jorge de Lemos, em 1 de Agosto de 1566.

Limitada a Este pela Ribeira de Santa Luzia e a Oeste pela dos Socorridos, abrangia áreas que posteriormente pertenceriam às futuras freguesias de S. Roque e de S. Martinho. A Sul, os seus limites corresponderiam aproximadamente aos actuais (figura 49).

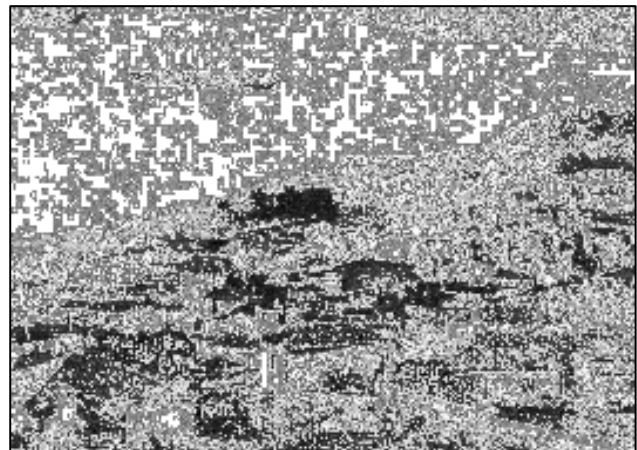


Fig.49: Forte de S. Pedro, no último quartel do século XIX

A sede da freguesia era a pequena ermida de S. Pedro e S. Paulo, actualmente designada de S. Paulo, situada no alto da actual rua da Carreira.

Embora a criação da freguesia date de 1 de Agosto de 1566, devido às perturbações causadas pelos ataques dos corsários franceses em Outubro do mesmo ano, essa condição só foi possível dois anos mais tarde, ou seja em 1568.

O Funchal tinha nos anos 60 do século XVI três freguesias, a primeira a ser criada, a de Nossa Senhora do Calhau, e as da Sé e de S. Pedro. Em Maio de 1579, porém, por ordem do Bispo D. Jerónimo Barreto, a freguesia de S. Pedro é extinta criando-se, então, duas novas: S. Martinho e S. Roque.

A 14 de Agosto de 1587, por alvará do rei Filipe II, a freguesia de S. Pedro é restaurada. Em Março de 1590 é determinada a construção da nova igreja de S. Pedro, «S. Pedro o Novo», no local

onde hoje se encontra a actual. Desta forma, a sede da “nova” freguesia passava a estar no interior da cidade.

Entre 1737 e 1739 é edificada, no sítio da anterior, uma nova igreja que, em traços gerais, chegou até aos nossos dias. Em 1748, o Funchal foi atingido por um violento terramoto que danificou a igreja assim como grande parte dos edifícios da cidade.

## ■ A População

Os habitantes da “zona rural” da freguesia, originalmente, distribuía-se por “fazendas ou lugares” que adquiriam o nome do seu proprietário, sendo a proximidade dos cursos de água e das vias de trânsito um factor condicionante da escolha da morada.

Muitos dos habitantes eram trabalhadores vindos do reino, sobretudo da região de Entre Douro e Minho, assim como escravos e alguma população mista.

As famílias mais importantes e notáveis do Funchal, funcionários municipais e centrais, residiam nesta freguesia. Entre outros, destacavam-se os Bettencourt de Sá, os Cabrais, os Britos, os Barros e os Netos.

A ribeira de S. João era um lugar privilegiado para a localização das fazendas. Também os edifícios religiosos, as residências nobres e as pontes, como a de S. João, eram importantes pontos de referência da freguesia.

É de referir ainda, uma relativa ausência de grupos sociais intermédios apesar da presença de alguma nobreza de funções, de comerciantes e de profissões com algum prestígio, como é o caso da de purgador<sup>1</sup>. Assim, a freguesia de S. Pedro possuía a nobreza – que durante boa parte do ano residia nas suas fazendas “lugares” e quintas – os lavradores, jornaleiros, criados da lavoura e os “trabalhadores”. A estabilidade da sociedade nesta freguesia, dominada pelo sector primário é, pois, um facto a destacar.

## ■ Algumas Ruas com História...

A freguesia de S. Pedro, recanto de fixação humana muito antigo, tem na origem e toponímia de algumas das suas próprias ruas importante conteúdo histórico. O sector da planta da cidade do Funchal, na figura 50, ajuda a situar cada uma das que são referenciadas no texto que se segue.

---

<sup>1</sup> Actividade que consistia em purificar o açúcar nos engenhos.

<sup>2</sup> Neste site, e acompanhando a planta do Funchal, vem uma legenda que permite localizar qualquer rua da cidade, através de um sistema de coordenadas (horizontais/ verticais).

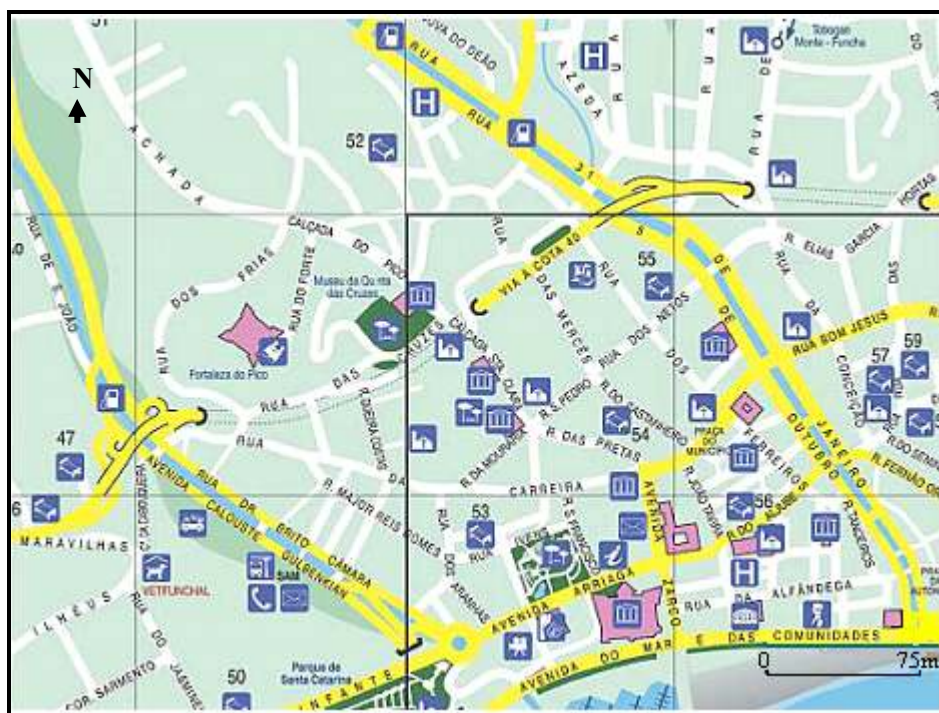


Fig.50: Sector da Planta do Funchal

#### ■ As Ruas das Pretas, da Mouraria e dos Netos

Estas ruas terminam na igreja de S. Pedro e mantêm-se, praticamente, iguais ao que eram em 1560, quando aparecem desenhadas numa planta da cidade.

O nome de rua das Pretas parece dever-se à constante circulação de negros que trabalhavam nas importantes residências situadas nas redondezas.

A origem da rua da Mouraria parece estar relacionada com a Rua da Moradia, nome que veio de uma importante moradia construída entre os séculos XVII e XVIII, hoje ocupada pelo Museu de História Natural, a Biblioteca e Aquário Municipais.

A rua dos Netos era, inicialmente, uma rua privada aberta entre os séculos XV e XVI pela família com esse nome, para passar a procissão do Corpo de Deus.

#### ■ A Calçada do Pico

Situada numa elevação pertencente aos Frias e a Marcos de Oliva, e onde as freiras de Santa Clara tinham algum património. Esta constituía uma importante via de saída para o Norte e permitia o acesso à Achada, sítio de grande importância para a agricultura e criação de gado. Hortas e canaviais davam a este sítio um aspecto campestre.

\* Neste site, e acompanhando a planta do Funchal, vem uma legenda que permite localizar qualquer rua da cidade, através de um sistema de coordenadas (horizontais/ verticais).

### ■ A Calçada de Santa Clara

Foi o Convento de Santa Clara que fez esta Calçada ou que, pelo menos, a alargou. Deixou de ser um simples carreiro espremido entre os muros do convento e as hortas, transformando-se num caminho ou rua.

### ■ O Largo do Marquês

A sua designação honra o Marquês de Castelo Melhor, também conde da Calheta e um dos representantes do ramo principal dos descendentes de João Gonçalves Zarco.

Fica situado no fim da actual rua das Mercês (antiga rua dos Moinhos) assim chamada devido ao Convento de Nossa Senhora da Mercês, fundado no século XVII e do qual hoje em dia poucos vestígios restam.

Perto deste Largo foi fundada, em 1659, a capela barroca de nossa Senhora da Saúde pelo Dr. Pedro Cardoso Valdeveessa e sua mulher, D. Maria Gondim.

### ■ A Rua da Carreira

A rua da Carreira ou Carreira dos Cavalos deve o seu nome aos nobres cavaleiros que aí faziam os seus treinos.

Esta rua era a grande saída Oeste do Funchal, prolongando-se pelos Ilhéus e dando acesso a S. Martinho e a Câmara de Lobos. Por aí entravam também os “vilões” do Cural da Freiras, Santo António e outras áreas rurais, transportando os seus produtos, essencialmente frutas e legumes, para os venderem de porta em porta. Nas muitas mercearias ou “vendas” existentes um pouco por toda a rua, hoje praticamente desaparecidas, adquiriam-se os produtos indispensáveis para consumo: sabão, massa, azeite, petróleo...

Por esta rua, em 1566, entraram os corsários franceses tendo-se dado um rápido combate na ponte de S. João, na altura de madeira. Vencido o combate, os corsários desceram pela rua da Carreira para atacarem a fortaleza da cidade, São Lázaro, e o Convento de Santa Clara.

Na rua destacam-se o solar urbano reconstruído pelo conde do Canavial, médico, empresário e político de renome e o local onde existiu o solar dos Bettencourt, na esquina da rua da Carreira com a rua do Surdo.

Foi também nesta rua que moraram muitas personalidades conhecidas, desde pintores, escritores, políticos e jornalistas.

### ■ A Rua do Quebra-Costas

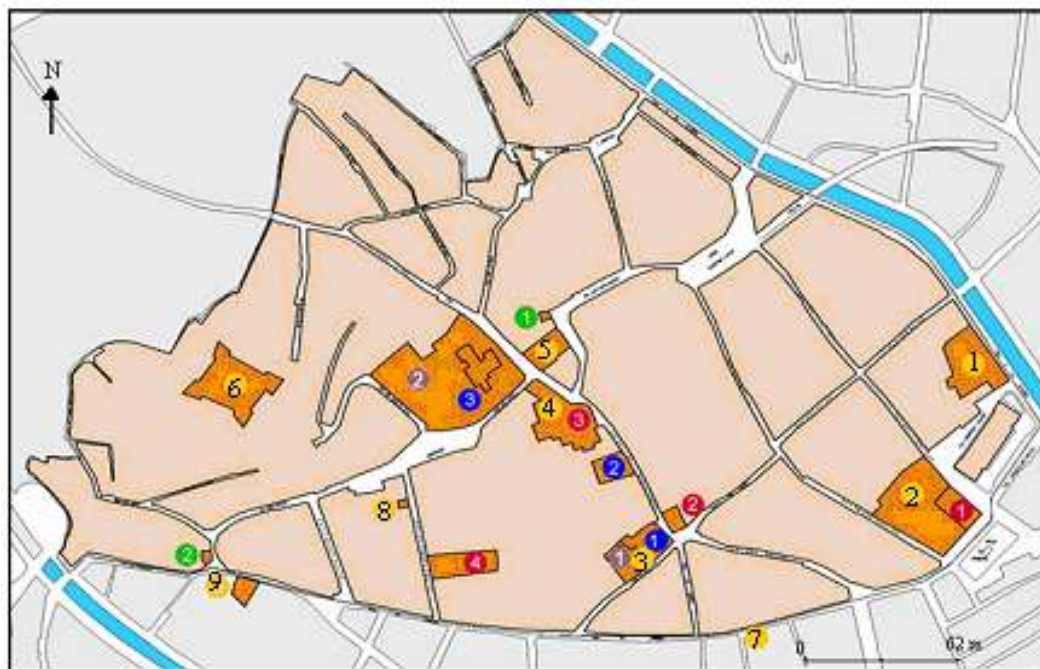
Esta rua, inicialmente mais conhecida por rua da Belavista, foi aberta por volta de 1804, após o aluvião de 1803 que destruiu grande parte da cidade do Funchal.

O nome de Quebra-Costas provém do aspecto íngreme da rua. Com um empedrado em pequenos socalcos na parte mais alta, esta rua tornou-se uma autêntica atracção para os muitos turistas do século XIX assim como para aqueles que, nessa altura, procuravam a nossa Ilha para curar as chamadas “doenças do peito”<sup>2</sup>.

É de referir que no quintal de uma das suas residências existe uma trincheira da 1ª Guerra Mundial. A rua do Quebra-Costas encontrava-se na linha de tiro dos submarinos alemães que, durante a 1ª Guerra, bombardearam a cidade duas vezes procurando atingir a fortaleza de S. João e instalações britânicas de comunicações, perto das Cruzes.

Nesta rua, é de salientar a existência da igreja anglicana da Madeira, fundada em Março de 1822 à custa dos negociantes ingleses de vinho que aqui residiam e a Galeria “Porta 33” onde residiu, na sua infância, o poeta Herberto Helder<sup>3</sup>.

### ■ Alguns Monumentos com História...



Fonte: Câmara Municipal do Funchal

Fig.51: Centro Histórico de S. Pedro

#### Legenda:

Museus: ① Aquário Municipal / Palácio de São Pedro

<sup>2</sup> Tuberculose.

<sup>3</sup> Grande figura da poesia contemporânea portuguesa, Herberto Helder Luís Bernardes de Oliveira nasceu a 23 de Novembro de 1930 no Funchal, ilha da Madeira, no seio de uma família de origem judaica.

- 2 [Casa Frederico de Freitas](#)
- 3 [Quinta das Cruzes](#)
- Igrejas: 1 [São João Evangelista \(Igreja do Colégio\)](#)
- 2 [São Pedro](#)
- 3 [Santa Clara](#)
- 4 [Inglesa](#)
- Capelas: 1 [Almas Pobres](#)
- 2 [São Paulo](#)
- Jardins: 1 [Plantas Aromáticas e Medicinais](#)
- 2 [Quinta das Cruzes](#)
- Outros: 1 [Instituto / Museu do Vinho Madeira](#)  
(locais de interesse)
- 2 [Colégio dos Jesuítas](#)
- 3 [Palácio de São Pedro – Museu Natural e Aquário Municipal](#)
- 4 [Convento de Santa Clara](#)
- 5 [Centro Cívico e Cultural: Universo de Memórias de João Carlos Abreu](#)
- 6 [Fortaleza de São João Baptista \(Pico Rádio\)](#)
- 7 [Escultura de Júlio Dinis](#)
- 8 [Associação Quebra Costas - Galeria “Porta 33”](#)
- 9 [Cemitério dos Ingleses \(Old Burial Ground\)](#)

A freguesia de S. Pedro, pela sua antiguidade e por ter sido escolha privilegiada de moradias de ilustres, conserva um conjunto de infra-estruturas que compõem um importante núcleo histórico da cidade do Funchal (figura 51).

Todos estes locais merecem ser conhecidos pelos nossos alunos ao longo do seu percurso escolar, entre os 2º e 3º ciclos.

#### ■ O Convento de Santa Clara

O Convento de Santa Clara foi fundado em 1476 (figura 52). Contudo, a sua construção só se inicia por volta de 1491 e é ocupado pelas freiras do convento da Conceição de Beja, a 6 de Julho de 1496, com a aprovação do Papa Alexandre VI.

Os edifícios do Convento apresentam elementos de vários estilos artísticos. Os tectos de madeira e azulejos de estilo hispano-árabe, o



Fig.52: Convento de Santa Clara



claustro com arcadas góticas, os painéis e o chão de azulejos, a representarem o famoso padrão de Santa Clara, na igreja do século XVIII merecem particular destaque. Ainda as colecções de telas dos séculos XVII e XVIII, recentemente restauradas e a imaginária (estatuária) que seguem o estilo barroco, a corrente dominante neste convento, também são de especial referência. À entrada da Igreja, encontra-se um importante túmulo gótico de Martim Mendes de Vasconcelos, genro de João Gonçalves Zarco.

O convento foi classificado como Monumento Nacional em 1943.

### ■ A Fortaleza de S. João Baptista ou do Pico

A Fortaleza do Pico (figura 53) fica situada no Pico dos Frias ou, como originalmente foi chamado, Pico de Marcos de Oliva. Marcos de Oliva era um mercador que morava na rua dos Mercadores, actual rua Direita. Casou-se com Joana de Frias, pertencente a uma família que possuía propriedades no Pico, razão de ser do nome com que depois ficou “Pico dos Frias”.



Fig.53: Fortaleza do Pico

As primeiras obras de construção da fortaleza datam de 1609 mas só fica concluída no período da Restauração (1640), assim como a sua capela a S. João Baptista, destruída no início do século XX.

Esta foi construída com a finalidade de defender a Ilha dos ataques de piratas. Serviu também de paiol de pólvora e, no início do século XIX, possuía dez peças de artilharia.

Em 1803, famílias sem abrigo devido ao aluvião, foram viver nesta fortaleza em barracas de campanha. Em determinados períodos, serviu de prisão e em 1924 foi ali instalado o Posto Rádio Telegráfico do Funchal.

A Oeste, a fortaleza fechava a muralha da cidade. Dadas as suas grandes dimensões poderia, em caso de necessidade, acolher grande parte da população.

### ● Outros Locais de Destaque

#### ■ O Museu Quinta das Cruzes

A casa onde está instalado o Museu das Cruzes (figura 54) terá sido a residência dos primeiros capitães donatários, João Gonçalves Zarco e os seus sucessores.

Em 1946 esta casa foi adquirida para ser transformada em Museu, tendo a sua abertura oficial ocorrido a 28 de Maio de 1953.

Do seu espólio fazem parte peças de mobiliário português e estrangeiro dos séculos XVI a XIX, marfins indo-portugueses e europeus, escultura flamenga e portuguesa dos séculos XV a XVIII, gravuras, litografias, porcelanas da Companhia das Índias, Chinesas e Europeias, faianças portuguesas, prata portuguesa e estrangeira e presépios madeirenses.



Fig.54: Quinta das Cruzes

Nos jardins da quinta podem observar-se espécies indígenas da Ilha e variadas peças como as duas janelas manuelinas e parte do pelourinho<sup>4</sup> do Funchal. Os jardins integram também a rede de Jardins Botânicos da região.

Da Quinta das Cruzes faz ainda parte a Capela de Nossa Senhora da Piedade, integrada no parque ajardinado, e que terá sido edificada por Francisco Correia Henriques cerca de 1693.

#### ■ O Museu de História Natural/ Palácio de São Pedro



Fig.55: Palácio de S. Pedro

O Museu de História Natural foi fundado pela Câmara Municipal do Funchal em 1929 e está instalado no Palácio de S. Pedro (figura 55), um dos mais nobres e belos edifícios dos finais do séc. XVII existentes nesta freguesia da cidade do Funchal.

Graças à acção de Günther E. Maul, eminente taxidermista<sup>5</sup> e cientista de origem alemã, o Museu dispõe de uma colecção

<sup>4</sup> Coluna de pedra, levantada numa praça pública, junto da qual se expunham e castigavam os criminosos.

muito importante de animais montados e outros espécimes biológicos e geológicos.

O objectivo do Museu é dar a conhecer a fauna, a flora e a geologia do nosso arquipélago – ilhas da Madeira, Porto Santo, Desertas e Selvagens – através de uma exposição permanente. No mesmo edifício encontra-se o Aquário e a Biblioteca Municipais.

O Museu desenvolve também uma importante investigação na área da Macaronésia<sup>6</sup>.

#### ■ A Casa Museu Frederico de Freitas



Fig.56: Casa da Calçada

A Casa da Calçada (figura 56) é uma construção antiga marcada por sucessivas remodelações ocorridas durante o século XIX. Pertenceu aos Condes da Calçada e foi alugada ao Doutor Frederico Freitas, nos anos 40. Este notável advogado madeirense angariou um importante espólio, legado à Região Autónoma da Madeira em 1978.

O Governo Regional adquiriu o edifício e, depois de obras de adaptação, foi inaugurada a Casa Museu Frederico de Freitas. Encontram-se expostas várias colecções de escultura e pintura de temática religiosa, mobiliário nacional e estrangeiro, gravura, cerâmica, colecções de canecas e a exposição permanente de azulejaria.

Fazem parte do Museu um auditório com 50 lugares, o gabinete de estampas e os serviços educativos.

<sup>5</sup> Prepara cadáveres de animais de modo que estes conservem, tanto quanto possível, certas características morfológicas que apresentavam em vida.

<sup>6</sup> O nome é originário do Grego (*makáron*= feliz, afortunado; *nesoi* = ilhas) para “ilhas Abençoadas” ou “ilhas Afortunadas”. Corresponde a uma região biogeográfica que inclui os arquipélagos dos Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde e o chamado “enclave macaronésio africano” que corresponde ao sector Ocidental da costa africana situada entre as Canárias e Cabo Verde. Toda esta região partilha muitas características biológicas e contém comunidades de plantas e animais únicas.

## ■ A Igreja de São Pedro

A construção da Igreja de S. Pedro (figura 57) foi iniciada em 1590 e concluída apenas no século XVIII.



Fig.57: Igreja de S. Pedro



Fig.58: Tríptico de S. Pedro, S. Paulo e Santo André

O conjunto de edifícios da igreja começou por ser, apenas, uma nave, três capelas laterais e dois altares colaterais.

No seu espaço interior podemos admirar belíssimos azulejos datados do século XVIII que cobrem a maioria das paredes, não só da nave e da capela-mor, mas também das sacristias.

É ainda de destacar o portal maneirista, o cadeiral datado de 1633, a talha barroca, diversas pinturas, ourivesaria e mobiliário dos séculos XVI a XX.

Referência importante é a do *Tríptico de S. Pedro, S. Paulo e Santo André* (figura 58) pintura flamenga que data de cerca de 1520. Terá sido encomendado por iniciativa de Simão Gonçalves da Câmara, terceiro capitão donatário do Funchal, no início do século XVI, para o altar-mor da primitiva Capela de São Pedro e São Paulo, mandada construir por João Gonçalves Zarco em meados do século XV. Quando foi instituída a freguesia de São Pedro, a velha capela serviu de sede da mesma durante alguns anos até que se construiu a nova igreja, em 1589. O Tríptico foi, então, instalado no altar-mor do novo templo, transitando em meados do século XVIII para a sacristia em virtude da adaptação da capela-mor a um importante retábulo em talha dourada (1742). Hoje, integra a belíssima colecção de pintura flamenga do Museu de Arte Sacra do Funchal.

### ■ A Capela das Almas



Fig.59: Capela da Almas

A Capela das Almas (figura 59), na Travessa das Capuchinhas, começou a ser edificada em 1781 por Roque José de Araújo e, segundo a tradição, por ter escapado a um atentado através da intervenção das Almas do Purgatório, de que era devoto.

A capela tem uma dimensão tão reduzida que se diz que é a mais pequena do mundo. Cavada na rocha, a singular ermida foi benzida a 14 de Dezembro de 1783.